

Emprego é positivo após 5 anos

Na região, saldo foi de 2.666 postos em 2018. Economistas ressaltam ser preciso esperar para confirmar se a retomada é consistente

SHEILA ALMEIDA

DA REDAÇÃO

Pela primeira vez desde 2013, a Baixada Santista terminou um ano com saldo positivo de empregos formais. Foram 2.666 vagas criadas em 2018, como resultado da diferença de contratações e demissões.

Santos puxou o resultado para cima, com 62,8% dos postos de trabalho gerados, na região, no período. Em 2017 inteiro, 7.317 vagas haviam sido fechadas nas nove cidades locais.

No País, o ano passado foi o primeiro com resultado positivo após três anos (veja quadros e destaque).

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), agora vinculado ao Ministério da Economia, que apontam melhora – porém, vista com cautela por especialistas.

Segundo o professor de Economia da Universidade Santa Cecília (Unisantos), Jorge Manuel de Souza Ferreira, é normal que Santos, cidade portuária, atraia mais empregos, mas a diferença para as outras oito demonstra o quanto o avanço é tímido.

“Há uma recuperação na economia? Há, sem dúvida. São dados positivos, mas pouco positivos, pelo seguinte: você falar de 2 mil empregos na região metropolitana não é um número nada significativo. Basta pensar em quantos se formam nas universidades todo ano e buscam emprego. O crescimento não consegue absorver a demanda”, observa.

Outro ponto destacado pelo economista é a necessidade do acompanhamento dos dados de janeiro, quando acaba a alta temporada e muitas empresas demitem. “Se a economia não estiver mesmo se recuperando, o comércio e os serviços vão perder clientes e demitir. Por isso, acho os dados positivos, alentadores, com a ressalva de que é muito pouco diante da necessidade do mercado”, salienta.

Para o economista, ex-se-



Faxineiro é uma das funções que mais contrataram em cidades da região no ano passado. Em Santos, foi a profissão que teve maior saldo de empregos: 398. Em Guarujá, 100

HISTÓRICO DO SALDO DE VAGAS

Município	2013	2014	2015	2016	2017
Bertioga	375	1	0	139	205
Cubatão	902	-1.716	-3.645	-6.578	-1.292
Guarujá	620	246	-70	-1.957	-1.702
Itanhaém	634	60	-84	-478	20
Mongaguá	197	134	155	-161	-100
Peruíbe	196	371	88	-270	211
Praia Grande	509	145	-1.080	-392	-878
Santos	2.551	-647	-8.862	-7.904	-2.614
São Vicente	674	-163	-1.803	-1.919	-1.167
Baixada Santista	6.658	-1.569	-15.301	-19.520	-7.317

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) - Ministério da Economia

cretário de Finanças de Santos e professor do curso de Economia da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Fábio Barbosa, é preciso verificar se o crescimento se manterá na região e no País, ao menos, nos próximos dois anos, indicando estabilidade. “Parece uma retomada consistente na economia. Ainda não dá para falar com certeza. Porém, a situação nos faz acreditar que o crescimento vai continuar”, diz.

NO BRASIL

No ano passado, o País criou 529.554 empregos. Foram 15.384.283 contratações e 14.854.729 demissões. O resultado vem após três anos de queda e é o melhor desde 2013, quando foram geradas 1.138 milhão de vagas. São Paulo foi o Estado que mais criou postos (146.596), seguido de Minas Gerais (81.919) e Santa Catarina (41.718). Apenas quatro estados tiveram saldo negativo: Mato Grosso do Sul, Acre, Roraima e Alagoas.

PANORAMA DA REGIÃO EM 2018

Município	Dezembro			Janeiro a dezembro		
	Admissões	Demissões	Saldo	Admissões	Demissões	Saldo
Bertioga	762	253	509	3.585	3.448	137
Cubatão	548	647	-99	8.186	7.703	483
Guarujá	1.600	985	615	11.481	11.991	-510
Itanhaém	444	225	219	3.480	3.511	-31
Mongaguá	446	225	221	2.388	2.193	195
Peruíbe	350	218	132	3.009	2.636	373
Praia Grande	1.387	1.077	310	13.666	13.098	568
Santos	3.212	3.800	-588	46.980	45.305	1.675
São Vicente	924	888	36	10.154	10.378	-224
Total	9.673	8.318	1.355	102.929	100.263	2.666

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia

CENÁRIO GERAL

Das nove cidades da Baixada Santista, apenas três terminaram 2018 com mais demissões que admissões: Guarujá, Itanhaém e São Vicente. Em 2017, seis das nove cidades tinham números negativos.

Guarujá, que mais fechou vagas no ano passado, teve piores saldos nas funções de ma-

rinheiro de convés (-199 empregos), porteiro de edifícios (-124) e operador de telemarketing ativo e receptivo (-106). Contratou-se mais para as profissões de repositor de mercadorias (159 vagas criadas), faxineiro (100) e trabalhador da manutenção de edificações (87).

Santos, cidade com melhor cenário, perdeu mais

empregos nos cargos de supervisor administrativo (-184), operador de telemarketing técnico (-114) e controlador de pragas (-108).

As funções com maior saldo positivo de emprego foram as de faxineiro (398 vagas criadas), atendente de lojas e mercados (348) e operador de telemarketing receptivo (291).